

O circuito inferior da economia urbana na produção de emprego e renda: Residencial Sírius (Cidade Satélite Iris) Campinas, SP

Jéssica A. S. Rodrigues*, Márcio Cataia.

Resumo

Objetivamos compreender a dinâmica do circuito inferior da economia urbana no entorno do Residencial Sírius, no Bairro Cidade Satélite Iris, município de Campinas, onde vive população de baixa renda. Nesse sentido, reunimos embasamento teórico relativo à teoria dos dois circuitos da economia urbana, emprego e renda, além da realização de visitas técnicas e trabalho de campo buscando o caráter quantitativo e qualitativo da pesquisa.

Palavras-chave:

Dois circuitos da economia urbana; pobreza urbana; Periferia de Campinas.

Introdução

A pesquisa busca compreender como emprego e renda são gerados em lugares de grande concentração populacional e de baixa renda. Nesse sentido, escolhemos para análise na cidade de Campinas a Região Sul, a mais populosa, tendo como foco o bairro Cidade Satélite Iris, onde encontra-se o Conjunto Residencial Sírius, construído pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e inaugurado recentemente (2012/2014), abrigando aproximadamente 9.000 pessoas. Realizamos investimento reflexivo sobre o surgimento e a organização do circuito inferior da economia urbana no entorno do Residencial.

Resultados e Discussão

O setor de serviços é predominante na geração de emprego e renda não formalizados no entorno do Residencial Sírius, contudo, os dados indicam que a grande oferta de empregos formalizados nesse setor localiza-se no centro da cidade de Campinas.

Observamos nesse lugar, um sistema extremamente escasso de serviços urbanos e equipamentos sociais de uso coletivo. Assim, constata-se o surgimento de pequenos negócios, fazendo emergir emprego, trabalho e renda no próprio lugar. Configura-se uma situação geográfica local de emergência do circuito inferior da economia urbana (Santos, 2008 [1978]), que pode ser entendido como sinônimo de mercado socialmente necessário (Ribeiro, 2013).

Interessa-nos discutir o circuito inferior que se utiliza do “trabalho intensivo”, frequentemente local e com potencial criativo considerável, dispondo de crédito pessoal direto e dinheiro líquido, trabalhando com pequenas quantidades de produto. Os preços variam muito no circuito inferior, onde não há acumulação, dada a informalidade da negociação buscando garantir a sobrevivência. O mercado socialmente necessário, por sua vez, é a manifestação do projeto de um novo ator, indispensável para contrapor o mercado hegemônico como única possibilidade da troca. Entendemos esse mercado como projeto e memória, por possuir raízes precedentes ao mercado hegemônico, de um ator pensado necessariamente de baixo para cima, corporificado e territorializado, vinculado às sociabilidades e garantido pela possibilidade das práticas ancestrais com a predominância da negociação.

É justamente esse circuito inferior ou o mercado socialmente necessário que investigamos. Assim, procuramos compreender como a população mais pobre,

de baixa renda, gera seus próprios emprego e renda em localidades onde não existem oportunidades de trabalho.

Figura 1. Non-Orientable Nkansa II



Fonte: White Cube (George Darrell). Instalação de Ibrahim Mahama (2017).

Conclusões

A teoria geográfica dos dois circuitos da economia urbana, em seu diálogo com a teoria sociológica do mercado socialmente necessário, pode ser um importante instrumento analítico a respeito dos processos de troca que são construídos em um período em que a pobreza alarga-se nas periferias das grandes cidades. O diálogo é profícuo na medida em que propõe compreender o *homem do tempo lento* (Santos, 2008), ou seja, os grupos sociais que vivem apesar do processo de globalização hegemônico.

Agradecimentos

Agradeço a minha família por me ensinar, desde o início, o valor da solidariedade e da troca. Agradeço ao povo campineiro que constrói essa cidade, lugar que me acolhe. Especialmente, agradeço ao SAE (Serviço de Apoio ao Estudante) pela Bolsa concedida.

SANTOS, Milton. “O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos”. São Paulo: EDUSP, 2008.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. “Território usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário”. In: Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço. Rio de Janeiro: Letra Capital, vol. 2, 2013, p. 293 - 310.